



# O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXXIX • SÃO PAULO, ABRIL DE 2023 • EDIÇÃO MENTIROSA?

## O Politécnicico mentiu? Sua nova edição festiva completamente verídica

Bruno Pereira dos Santos,  
Engenharia Civil, 2º ano

**A** bordoado pela falta de veracidade da última edição de abril, O Politécnicico decidiu trazer uma edição 100% verídica para esse ano. Agora sem divulgação de fake news e golpes.

Haverá indignos dizendo que se trata de mais uma edição mentirosa de 1º de abril - não os ouça, são os mesmo que recomendam fazer a lista 0 de Cálculo I. Na verdade, essa edição "é diferente das outras" segundo ela mesma. Talvez você não saiba, mas agora esse jornal está sob novo editor-chefe - o próprio tio do pavê assumido. Tal no-

tícia pode parecer aterrorizante, mas já é uma melhora frente à dupla Pink e Cérebro que aprisionavam esse jornal.

O Núcleo de Jornalismo Investigativo d'O Politécnicico volta à ativa nessa edição, jogando na sua cara a verdade que te esconderam esse tempo todo, os esquemas, os novos projetos, foi tudo descoberto. Enquanto isso, nossa equipe menos especializada e ainda não suficientemente *redpillada* decidiu ver um filme muito premiado de Tommy Wiseau enquanto comia pipoca, o famoso pão e circo. Ainda estamos buscando evoluir.

## O Politécnicico Viu (e amou de verdade): The Room

Neste épico produzido por Tommy Wiseau, dirigido por Tommy Wiseau e protagonizado por - adivinhe!- Tommy Wiseau, Johnny vive uma vida plena com sua noiva, Lisa. O equilíbrio da casa começa a ser ameaçado quando Lisa se envolve secretamente com Mark, melhor amigo de Johnny.

**ARTE E CULTURA/POST. 4**

## Esquema de pirâmide na Poli é finalmente descoberto!

Novamente a nossa instituição cumpre com os seus deveres ético-morais e expõe à comunidade politécnica uma bomba: um esquema de pirâmides envolvendo NFT's, os badalados Triedros de Frenet.

**POLI/POST. 8**

# Pró-reitoria da USP anuncia projeto de transporte hidroviário no campus

## “Navegar”, como será chamado o sistema, deve começar fase de testes no início do ano que vem

Diego Roiphe de Castro e Melo,  
Engenharia Civil, 1º ano

Esta quinta-feira (30) foi marcada, além de mais um dia de circulares lotados, por um pronunciamento há muito aguardado e ansiado pelos corpos docente e discente, além do extenso quadro de funcionários da Universidade de São Paulo (USP). Às onze horas da manhã, foi transmitido ao vivo no YouTube e em outras plataformas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) o anúncio da pró-reitora sobre o projeto “Navegar”, idealizado na gestão passada, mas que agora sairá do papel, “atendendo às necessidades mais gritantes da população estudantil.”

Segundo ela, a proposta consiste na utilização dos corpos hídricos existentes no campus para a locomoção dos alunos e funcionários, por meio de pequenas embarcações, com o objetivo de desafogar o sistema de circulares operantes na Cidade Universitária. “Na prática, seria o circular, ou melhor, o ‘navegar’ 8042”, afirmou no discurso, entre aplausos em pé da maioria dos estudantes e professores. Sobre a implementação do sistema e próximos passos, disse ainda que “hoje se iniciam as obras de alargamento e conexão do Tejo e do Pirajuçara com a Raia Olímpica. Finalizada essa etapa, conectaremos

e expandiremos os demais corpos hídricos, de menor porte, formando uma eficiente malha hidroviária.”

O inovador sistema foi bem recebido por boa parte dos alunos e funcionários. “Fico feliz em notar que, cada vez mais, esta nova gestão tem tomado atitudes em prol da gente que usa a universidade, democratizando o acesso e a permanência nela!”, relatou um estudante que vai de carro todos os dias. Professores da Engenharia Naval que estavam entre os idealizadores também celebraram a conquista: “É mais um passo em direção a uma USP mais aquática.”

No entanto, a reação positiva ao projeto não foi unânime. A equipe de jornalistas de altíssimo gabarito do O Politécnico foi atrás do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Livre da USP Alexandre Vanucchi Leme. O porta-voz da organização criticou veementemente a implantação desse revolucionário sistema: “o principal problema da proposta é que os estudantes, na figura do DCE, não foram contatados previamente, nem consultados sobre o projeto. Além disso, quem vai fazer as obras? Quem vai fazer a gestão do sistema? Essa provavelmente é mais uma infiltração do capital privado nesta universidade pública! E isso vai completamente de encontro à nossa luta!” Outros membros do Diretório afirmam já planejarem uma manifestação e um boicote ao “Navegar”, juntamente aos alunos da Biologia, que ergueram o cartaz “E as capivaras?” durante o discurso.

Comprometido com a verdade, O Politécnico levou os protestos e indagações dos estudantes à pró-reitora de inclusão e pertencimento. “Olha, o que falta a esses jovens é enxergar além. O incrível projeto ‘Navegar’ vai ao encontro do projeto do Governo do Estado de revitalização do Rio Pinheiros para torná-lo navegável. Assim, daqui alguns anos, unificaremos a Raia com o Rio e um estudante que mora, por exemplo, em Parelheiros, po-

derá pegar sua lancha e vir, da Represa Guarapiranga, pelo Pinheiros, e estacionar sua embarcação na piscina do CEPEUSP, que se tornará a Marina da USP”, comentou, muito consciente das problemáticas sociais que urgem remédio em nossa realidade.

A equipe de inteligência do jornal também buscou essa tal de Marina da USP, mas não encontrou ninguém com este nome até o momento da publicação desta matéria.

FOTO ARENA/ FOLHAPRESS/ VEJA SP



*Conjunto de capivaras na beira da raia, também conhecidas como capivárias*

## Politécnico Arte e Cultura

# O Politécnico viu: The Room



Oh hi Mark!

Fala de Johnny (Tommy Wiseau) em  
*The Room* (2003)

Neste épico produzido por Tommy Wiseau, dirigido por Tommy Wiseau e protagonizado por - adivinhe!- Tommy Wiseau, Johnny (Tommy Wiseau) vive uma vida plena com sua noiva, Lisa (Juliette Danielle), e seu filho de coração (ou algo assim), Denny (Philip Haldiman). O equilíbrio da casa começa a ser ameaçado quando Lisa se envolve secretamente com Mark (Greg Sestero), melhor amigo de Johnny. Inicia-se então uma rotina intensa de amor, traição, laços e questionamentos neste clássico cult, considerado por muitos um dos filmes mais importantes do século.

Produzido pela Wiseau-Films e lançado em 2003 nos cinemas norte-americanos, *The Room* carrega o orçamento de 6 milhões de dólares e a bilheteria surpreendente de quase 5 milhões. Seu sucesso na cultura pop foi tão grande que gerou estudos sobre a mente e a arte do cineasta polaco-americano Piotr Wiczorkiewicz (Tommy Wiseau), no livro *The Disaster Artist* (2013), adaptado aos cinemas em 2017, além de um remake sendo produzido em 2023.

Murilo Ferreira Noronha,  
Engenharia de Produção, 3º ano

Carregar em sua história o status de cult nem sempre é algo positivo. Filmes com este rótulo tendem a ser supervalorizados, e colocam a expectativa do consumidor das obras nas alturas em seu primeiro contato. Assim, se o filme não faz jus a sua fama, pode decepcionar muito seu espectador. Felizmente, *The Room* passa ileso dessa situação, me surpreendendo positivamente.

*The Room*, para mim, é uma declaração de amor ao

FONTE/TOMMY WISEAU



Tommy Wiseau fazendo um bife

## Tommy Wiseau

cinema. Sua trilha sonora é pensada rigorosamente. O tom épico ao retratar um cenário tão grandioso como o ambiente urbano, a poesia nos momentos de amor, conversando uma estética em alta dos anos 2000... é como se Wiseau vivesse em sua produção. E, de certo modo, vive! Seu protagonismo tanto na produção quanto no elenco faz isso. O realismo na atuação é raro hoje em dia. Graças ao entretenimento cada vez mais industrializado nos serviços de streaming, nos acostumamos com atuações medíocres, aceitamos que não se trata de realidade o que vive dentro da tela. O cinema elevado da Wiseau-Films então conversa com nosso presente mostrando o quanto isso é inaceitável. Sem exageros, posso afirmar que um reality show parece menos orgânico do que as interações dos personagens nessa ficção. A direção também se mostra literalmente artística: ângulos estratégi-

REPRODUÇÃO/TOMMY WISEAU FILMS



Tommy Wiseau gritando em *The Room*

cos, sutileza quando se pede, exposição quando necessária. Debates sociais são inseridos no longa de forma natural: há uma normalização da poligamia? Uma defesa do moralismo enraizado em uma sociedade patriarcal? Uma desconstrução da família nuclear? De jeito algum, e, de certo modo, certamente. O filme provoca seu público com questões sensíveis, sem se importar com o julgamento do telespectador. Na verdade, devolve o julgo a

quem assiste. Uma vez Júlio Cortaz declarou “o que penso de Mafalda não importa. O importante é o que Mafalda pensa de mim”. Essa filosofia impera o filme que estamos analisando. Na verdade, o próprio faz uma análise de seu público. De todos os temas que são apresentados, qual te incomoda? Por quê? Quem é a verdadeira vítima? Há apenas um ponto de vista a ser analisado? Se todos no roteiro julgam uma personagem, cabe a você atirar outra pedra? Ou se você se solidariza com quem está “do outro lado”, não é insensível com o mocinho da história?

*The Room* é, então, uma experiência. Uma clássica história de herói, e ao mesmo tempo um conto de personagens cinzas. Para não dizer que tudo é perfeito, apenas posso pontuar negativamente em minha crítica seu final aberto que, após tantos anos, ainda não garantiu uma merecida sequência.

**Nota: -9,8**

**Bruno Pereira dos Santos,**  
Engenharia Civil, 2º ano

Tommy Wiseau consegue criar em *The Room* (2003) um drama conciso e crítico para acabar completamente até com aqueles de coração mais frio. Utilizando do protagonista Johnny (Tommy Wiseau), o autor é capaz de nos inserir na inquietante vida do personagem, nas suas dúvidas e aflições geradas pela fragilização e consequentemente derrocada daquilo que ele vê como amor, na sua situação de desconhecimento sobre o que há logo acima de si, perfurando sua consciência e decorando seu crânio.

Com sua cenarização limitada fundamentalmente ao apartamento de Johnny, a obra presta referência ao estado de enclausura também explorado em outras grandes obras como *O Iluminado* (1980) e *Dogville* (2003), esta última diretamente influenciada pelas inovações da Wiseau-Films. Outra fonte

criativa constantemente referenciada por essa película é o clássico gênero do pornô chanchada, que aqui em *The Room* é homenageado com cortes diferenciados, repetições mecanizadas e ornamentação floral.

Com tantas qualidades, a atuação não estaria por fora. Tommy Wiseau brilha como o descontrolado, mas ainda frágil Johnny; Juliette Danielle remonta perfeitamente os talk shows da década de 90 atuando como a sempre falante Lisa; e Philip Haldiman expressa como Danny uma perfeita simulação de completa apatia. Como nem tudo são pétalas de rosas, a porta (madeira, 35mm) não parece se entregar plenamente ao papel, repetindo os maneirismo que obteve em sitcoms como *Friends* (1994) e que manteve em *How I Met Your Mother* (2005) – versão mais frágil de sua antecessora.

**Nota: média de Cálculo 3 em 2022**

**Francisco Iuri Rodrigues da Silva,**  
Engenharia Elétrica, 2º ano

Em termos de narrativa, *The Room* é uma bagunça completa. A história é inconsistente e ilógica, com muitos momentos que parecem ter sido inseridos apenas para preencher espaço ou prolongar o tempo de execução. A atuação é amplamente exagerada e não natural, com diálogos que soam desconexos e sem sentido.

É como se o autor tivesse tentado criar um filme incrível, mas falhasse miseravelmente, criando algo que é tão ruim que se torna bom. Surge assim um dos melhores filmes já feitos, pois essa perspectiva surrealista de confusão que o autor nos mostra instiga-nos a tentar entender mais profundamente e com maior atenção o emaranhado apresentado nessa obra prima de Tommy Wiseau.

**Nota: 9**

Henrique Gregory Gimenez,  
Engenharia de Computação, 2º ano

*The Room* (2003) é definitivamente um daqueles filmes que me agradam e que eu posso considerar um filme intelectual. Alguns dirão que a película é superficial. Discordo profundamente. Por trás de uma simplicidade narrativa, um trio amoroso em conflito, há grandes discussões e reflexões sobre os mais variados temas. O amor, os relacionamentos tóxicos, o consumismo são todos alvos das lentes críticas de Tommy Wiseau. Além disso, a trama é extremamente sutil — observem como certos elementos vão e voltam ao longo da exibição — e o clímax é construído paulatinamente.

As atuações são intensas e dramáticas, é claro o destaque é o do protagonista, Johnny, interpretado pelo próprio diretor, Tommy Wiseau. É válido ressaltar a trilha sonora marcante e o trabalho de montagem do

filme, sempre mantendo o bom ritmo sem soar repetitivo. Não posso esquecer do magistral trabalho da direção. Porém este não serei capaz de comentar, pois indubitavelmente me deixou sem palavras.

**Nota:  $\lim_{x \rightarrow 0} \ln x$**

## Circular 6

Bruno Pereira dos Santos,  
Engenharia de Tijolo, 2º ano

Atualizando nossa incrível edição de abril de 2022, recebemos novas informações sobre os ônibus circulares (que, apesar do nome, possuem um formato mais próximo de um paralelepípedo). Com a criação do projeto “navegar” e após falsas insinuações dando a entender que nunca existiram os circulares 8042 e 8052, o plano de expandir as linhas de ônibus para impedir as filas quilométricas que agora habitam a USP foi aplicado com sucesso.

Com extrema responsabilidade e agilidade em trazer as informações, finalmente anunciamos:

Nova linha que pretende unir a Cidade Universitária, USP Sul e o quadrilátero da saúde está sendo projetada para operar no 2º semestre. Novos ônibus articulados, contando com ar condicionado, música ambiente e serviço de garçom já foram designados pela SPTrans. A linha se chamará 8062, mas já é tratada como “circular 6”. O ônibus sairá da USP Sul e terá como ponto final o P2.

DIVULGAÇÃO/SPTRANS



Nova linha de ônibus no Butantã

## Esquema de Pirâmide na Poli é finalmente descoberto!

Henrique Gregory Gimenez,  
Engenharia de Computação, 2º ano

O Núcleo de Jornalismo Investigativo d'O Politécnico (NJIP), em abril de 2022, descobriu e noticiou uma modalidade perigosa aos alunos, que rondava entre os motoristas de ônibus: o racha entre os circulares da USP. Nesse mesmo mês, O Politécnico anunciou a abertura de uma seção dedicada somente a anúncios de vendas de Triedros de Frenet. Novamente a nossa instituição cumpre com os seus deveres ético-morais e expõe à comunidade politécnica uma bomba: um esquema de pirâmides envolvendo NFT's, os badalados Triedros de Frenet.

Pois bem, este esquema foi descoberto em conversas recentes entre os integrantes do NJIP e os monitores

de PMT3100, cujos nomes serão preservados por questões de privacidade. Os autores do crime diziam para os seus alvos que a compra de um Triedro de Frenet poderia render um lucro de mais de 5% ao mês. Os aliciadores exigiam o pagamento posterior à entrega, que seria feita no prédio da Engenharia Ambiental. Foi revelado por uma das vítimas que transações bancárias na cifra de R\$6 milhões foram efetuadas para a compra de tais artigos, que jamais foram efetivamente entregues. “Agora não tem nem mais questão de confiança, irmão. A questão agora é orar”, relatou uma das vítimas. Ainda alertou, “Que essa situação sirva de exemplo a todos que se encontram em situação parecida”. Já outra também disse em áudio: “Me meti com

estelionatários. Jamais pensei nisso na minha vida. Estou me sentindo burro”. Nossas fontes também revelam que mais de 500 alunos podem estar envolvidos nesse golpe, uma verdadeira máfia dos triedros.

Por muitas vezes, O Politécnico se omitiu e preferiu resenhar Kung Fu Panda 2 ao invés de debater assuntos sérios e de interesse geral. A sociedade convoca-nos novamente a tomarmos uma posição. Estejam advertidos: não caiam em golpes de veteranos ou ex-alunos! O Triedro de Frenet não existe e quem quiser te vender um está certamente tentando te engabelar! Também gostaria de informar que o autor que escreveu a abertura dos anúncios de venda de Triedros de Frenet já foi retirado da nossa equipe editorial e as medidas judiciais já foram promovidas pelo departamento jurídico do Grêmio Politécnico.

# O fim da censura!

## Sudoku e poesia voltam ao O Politécnico

Bruno Pereira dos Santos,  
Engenharia Civil, 2º ano

**A**pós um longo e triste ano, O Politécnico enfim se liberta das amarras sociais colocadas por seus ex-editores-chefes. Responsáveis por um jornal criado para que alunos e alunas expressem sua criatividade numa escola de engenharia, os editores-chefes de 2022 - Matheus e Rafael - simultaneamente demonstraram sua repulsa pelo lirismo e pela lógica ao banir de suas páginas as expressões emotivas das poesias e a mágica numérica dos sudokus.

Sob uma nova diretoria, agora tudo volta ao que sempre deveria ter sido: um jornal livre! Para comemorar tal conquista, resolvemos trazer não só poesias e sudokus, como também sudokus poéticos.

ADAPTAÇÃO/ TIM STELLMACH

5	3	CE	GA	7	A	MAR	GU	RA
6	QUE	FEZ	1	9	5	DA	VI	DA
UM	9	8	FAR	DO	SEM	FIM	6	,
8	RE	PUG	NO	6	DE	SA	MOR	3
4	QUE	EM	8	SI	3	PRE	SO	1
7	DE	SI	FEZ	2	CÁR	CE	RE	6
NO	6	SI	LÊN	CIO	E	2	8	SÓ
SU	DO	KU	4	1	9	SE	FOI	5
E	SÓ	SO	BROU	8	O	PÓ	7	9

*O primeiro de muitos sudokus poéticos*